

**REQUERIMENTO Nº _____/2021**

*Requer realização de
Audiência Pública sobre a Saúde da População Negra*

À Comissão Extraordinária de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania,

CONSIDERANDO as características étnico-raciais da população brasileira como importante marcador de desigualdade social referente aos aspectos epidemiológicos, de acesso e uso dos serviços de saúde, bem como o racismo institucional dentro do sistema de saúde e suas consequência sobre a vida da população negra. O modo como as pessoas nascem, vivem, adoecem e morrem nos diferentes grupos sociais e territórios da cidade tem evidente relação com as condições sociais e categoria étnico-racial da população;

CONSIDERANDO os dados trazidos pelo CEInfo análise nº 12 que discutiu os aspectos da questão étnico-racial e de saúde no município de São Paulo, no qual destaca que no recorte étnico-racial são as pessoas negras que apresentam a maior taxa de mortalidade por hipertensão arterial sistêmica, doença cerebrovascular e diabetes mellitus, por exemplo, a diabetes atinge 50% a mais as mulheres negras do que as brancas. Como também, entre as pessoas pardas e pretas estão as maiores taxas de internação e mortalidade dentro do sistema de saúde. E dentre as mortes por homicídio são os jovens negros as maiores vítimas;

CONSIDERANDO a saúde das mulheres negras, que são as que têm menos chances de passar por consultas ginecológicas e de pré-natal, são as que mais possuem dificuldade de conseguir vaga numa maternidade para dar à luz e recebem menos anestesia para alívio da dor do parto. São as mulheres negras as mais vitimadas pela violência obstétrica e da morte materna, assim como a incidência de sífilis congênita foi maior em mães pardas e pretas. Decorrente do menor grau de acesso a exames preventivos de mama e colo do



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

útero existe uma tendência de aumento da taxa de mortalidade sobre as mulheres negras. Dos 1.204 óbitos maternos registrados entre 2020 e 2021, em decorrência da Covid-19, 56,2% foram de mulheres pardas e pretas. Em 2018, antes da pandemia, mais de 65% dos óbitos maternos foram de mulheres negras, contra 30% de mulheres brancas, de acordo com informações do Ministério da Saúde;

REQUEIRO a realização de audiência pública com tema “Saúde da População Negra”, no dia 25 de novembro, às 11h, a fim de que esta Comissão possa discutir e contribuir com questões para essa população.

Solicito que a citada audiência tenha as seguintes participações:

- 1) Omo Afefe Marques da Silva - Multiartista, pesquisador de comunicações decoloniais e pai transexual denunciante de violência obstétrica. | Contato: contatoall2022@gmail.com;
- 2) Amanda Ribeiro Firmino, Coordenadora do GT de Saúde da População Negra da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – SBMFC | Contato: Amanda_arlete@yahoo.com.br;
- 3) Celso Ricardo Monteiro, da Coordenadoria de IST/AIDS da Secretaria Municipal de Saúde | Contato: crmonteiro@prefeitura.sp.gov.br;
- 4) Paula Vieira, enfermeira da atenção básica, trabalha no município de São Paulo | Contato: paulav@usp.br
- 5) Iyá Karen, Cofundadora e Membro Anciã do Coletivo Aliança Pró Saúde da População Negra de SP. | Contato: omideaxe@gmail.com;
- 6) Sheila Ventura Pereira, Coordenadora Legal da APROFe-Associação Pró-Falcêmicos e Presidente do FOPPESP- Fórum dos Portadores de Patologias do Estado de São Paulo. | Contato: Sheilaventurap@gmail.com;
- 7) Nathalia Oliveira, representante da Iniciativa Negra. | Contato: nathalia.oliveira@iniciativanegra.org.br



São Paulo, 17 de novembro de 2021

Erika Hilton

Presidente da Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania